

DIABETES: o farmacêutico como educador no combate à doença



■ CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM DIABETES PARA FARMACÊUTICOS
SERÁ MINISTRADO A 80 MIL PROFISSIONAIS, ATÉ 2011.





Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, diz que caminho do farmacêutico é a qualificação, com vistas a prestar bons serviços à pessoa com diabetes. E pacientes com diabetes tem no farmacêutico um grande educador, para ajudá-la na prevenção, detecção e controle da doença

Estreou, no dia 21 de agosto de 2010 (um sábado), em Brasília, o Curso de Aperfeiçoamento em Diabetes para Farmacêuticos. O curso é prático, tem duração de oito horas e, até julho de 2011, pretende aprimorar os conhecimentos técnicos e científicos em diabetes de 80 mil farmacêuticos de todo o País, na forma presencial e via web. “Este é o caminho para o farmacêutico: qualificar-se, profundamente, para servir melhor a sociedade, para prestar cuidados às pessoas com diabetes. E é o melhor caminho para as pessoas com diabetes: contar com os cuidados dos farmacêuticos, nas farmácias comunitárias”, disse o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, em discurso proferido na abertura do evento.

Uma realização da Associação de Diabetes do Brasil (ADB), Federação Internacional de Diabetes (IDF - sigla em inglês), Ministério da Saúde, Conselho Federal de Farmácia (CFF), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sindusfarma), o curso é fruto de um esforço de organismos em saúde, com vistas a enfrentar, por meio da assistência prestada pelos farmacêuticos comunitário, a doença que já é considerada uma pandemia que, só no Brasil, já afeta 12 milhões de pessoas.

EDUCAR É PRECISO - Os organismos de saúde estão convencidos de que a educação é a medida mais eficaz para se chegar à prevenção, diagnóstico e controle do diabetes.

“Não adianta o paciente ter acesso à mais moderna tecnologia, aos medicamentos de última geração, se ele não estiver educado para aceitar a doença, reconhecer a importância do tratamento e aderir ao mesmo; para promover profundas mudanças de hábitos e descobrir que pode ter boa qualidade de vida, convivendo com a doença”, explicou à PHARMACIA BRASILEIRA a médica endocrinologista Denise Reis Franco (SP), Coordenadora do Programa de Educação da ADJ (Associação de Diabetes Juvenil). Ela é uma das ministradoras do curso.



Médica endocrinologista Denise Reis Franco, Coordenadora do Programa de Educação da ADJ (Associação de Diabetes Juvenil): “Não adianta o paciente ter acesso aos medicamentos de última geração, se ele não for educado em diabetes”.

A Dra. Denise Reis Franco chama a atenção para o fato de que 47% das pessoas diabéticas para o tratamento na primeira caixa do medicamento, descontinuando a terapia. “Essa atitude é a mais clara manifestação da falta de educação em diabetes”, alerta.

A médica integrante da equipe de professores do Curso de Aprimo-

ramento para Farmacêuticos insiste em afirmar que o diabetes é crônico e que os riscos cardiovasculares são quatro vezes maiores nos portadores da doença. A prevenção, acrescentou ela, passa necessariamente pela educação e pela atuação constante dos profissionais, com a realização de exames anuais que incluem fundo de olhos; exames de urina de 24 horas; de pés, teste de esforço e pressão arterial regular.

A ADJ foi fundada por pais de crianças e adolescentes com diabetes e tem o objetivo de promover educação em diabetes para portadores, familiares, profissionais de saúde, bem como para toda a comunidade. A entidade, filiada à IDF, realiza atendimento gratuito, organiza campanhas de prevenção e detecção em diabetes; faz palestras educativas e cursos, e conta com uma vasta rede de voluntários, entre eles, estão profissionais da saúde que atuam dentro de uma orientação multidisciplinar. A ADJ possui mais de 12 mil associados, em todo o Brasil.

A necessidade de se educar o portador de diabetes é reforçada por Graça Maria de Carvalho Câmara, Psicóloga do Centro de Diabetes do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo, e especialista em Educação em Saúde. Graça, também, ministra aulas no Curso de Aperfeiçoamento em Diabetes para Farmacêuticos.

“É preciso treinar profissionais da saúde, para que eles sejam educadores em diabetes. Um dos maiores

desafios que os profissionais enfrentam é o de convencer a pessoa diabética a ser, ela mesma, uma agente de mudanças de si própria, o que só se consegue com educação. Por isso, é fundamental o aporte psicológico no contexto do aprimoramento dos farmacêuticos”, argumentou Graça Carvalho Câmara, em entrevista a esta revista.



Graça Maria de Carvalho Câmara, Psicóloga do Centro de Diabetes do Hospital Alemão Oswaldo Cruz (SP) e especialista em Educação em Saúde, diz que é preciso treinar profissionais da saúde, para que sejam educadores em diabetes.

Graça acrescentou: “É preciso educar o paciente, para que ele saiba que o diabetes não tem cura. Mas, não por isso, deve se cuidar. Alguns pacientes me perguntam por que irão tratar de uma doença que não tem cura? Em verdade, ele não irá mesmo curá-la, mas, sim controlá-la para conviver e viver bem com ela”, explicou a psicóloga.

Disse, ainda, que os diabéticos com mais de 60 anos tem enorme resistência a mudar os seus hábitos, principalmente, os alimentares. “Mas é possível fazer com ele, ainda que não pare, mas ao menos diminua a quantidade de ingestão de doce, de carboidratos, de gorduras”, continuou.

A psicóloga do Curso de Aprimoramento resumiu assim o trabalho de educação em diabetes: “Educar em diabetes é propor à pessoa escolhas”. Disse que o paciente terá várias escolhas. Inclusive, a morte. “A gente trabalha para que ele tenha interesse por continuar vivendo. E com qualidade de vida”, concluiu.

O Presidente da Força Tarefa da Federação Internacional de Diabetes e Diretor Governamental da Associação de Diabetes do Brasil e um dos coordenadores do curso, Sérgio Metzger, reforça o caráter do evento: “Tudo, neste curso prático, gira em torno de se buscar a educação da pessoa diabética, por meio dos serviços farmacêuticos”, enfatiza.



O Presidente da Força Tarefa da Federação Internacional de Diabetes, Diretor Governamental da Associação de Diabetes do Brasil e um dos coordenadores do curso, Sérgio Metzger: “Tudo, neste curso prático, gira em torno da educação da pessoa diabética, por meio dos serviços farmacêuticos”.

FACILIDADES - Metzger apresentou dados à revista PHARMACIA BRASILEIRA que traduzem a importância de se aprimorar os conhecimentos dos farmacêuticos em diabetes, para que eles atuem como agentes educadores junto aos portadores da doença. “Cada pessoa vai, em média, duas vezes por ano ao médico e oito vezes à farmácia, no mesmo período. Portanto, o farmacêutico é estratégico na prevenção e no controle da doença”, disse Sérgio Metzger, lembrando as facilidades encontradas pelos pacientes, ao serem atendidos pelos farmacêuticos.

O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, frisou que os farmacêuticos que atuam nas farmácias comunitárias estão se preparando para prestar assistência em diabetes e que os seus serviços não serão contaminados pela burocracia. “Os clientes não precisam marcar horário, nem entrar em fila, nem pagar para



O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos: serviços dos farmacêuticos não serão contaminados pela burocracia. “Os clientes não precisam marcar horário, nem entrar em fila, nem pagar para ser orientados em diabetes”, disse.

ser orientados pelos farmacêuticos que são, por excelência, educadores. O curso vai ajudar a mudar o quadro do diabetes, no Brasil, com a participação dos farmacêuticos nas ações de prevenção e controle da doença”.



O Diretor do DAF/MS, farmacêutico José Miguel do Nascimento Júnior, previu que a assistência farmacêutica irá melhorar com o curso de aperfeiçoamento

O Diretor do DAF (Departamento de Assistência Farmacêutica) do Ministério da Saúde, farmacêutico José Miguel do Nascimento Júnior, previu que a assistência farmacêutica irá melhorar com o curso de aperfeiçoamento. “É mesmo preciso fazermos um esforço, com vistas a que os farmacêuticos não sejam bem formados apenas do ponto de vista tecnológico e na gestão, mas, também, no cuidado ao paciente”, disse.

Outros palestrantes do curso são três autoridades brasileiras. Os farmacêuticos Roberto Bazotte, professor titular de Farmacologia da Universidade Estadual de Ma-



Os farmacêuticos Roberto Bazotte (PR), José Vanilton de Almeida e Sílvia Ferreira Lima Cavalheiro (SP) são três autoridades brasileiras em diabetes e palestrantes no Curso de Aperfeiçoamento. Eles reiteram que o farmacêutico ocupa um lugar estratégico na detecção, prevenção e tratamento do diabetes

ringá (PR); José Vanilton de Almeida, especialista em Manipulação Magistral Alopática e Coordenador do Departamento de Farmácia da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD); e Sílvia Ferreira Lima Cavalheiro, Membro do Conselho Consultivo da ADJ e educadora em diabetes, reiteram que o farmacêutico ocupa um lugar estratégico na detecção, prevenção e tratamento do diabetes.

ABERTURA - A primeira edição do Curso de Aprimoramento foi realizada, no Hotel Nacional, em Brasília, das 8 às 18 horas do sábado (21.08). Uma breve solenidade abriu o evento. A Mesa de abertura contou com as presenças do Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos; do Diretor Governamental da Associação de Diabetes do Brasil, Sérgio Metzger; do Diretor do DAF (Departamento de Assistência Farmacêutica) do Ministério da Saúde, José Miguel do Nascimento Júnior; da Presidente da Fenafar (Federação Nacional de Farmacêuticos), Célia Gervásio; do Presidente da Feifar (Federação Interestadual de Farmacêuticos), Danilo Caser; da Coordenadora do Programa de Educação da ADJ (Associação de Diabetes Juvenil), médica endocrinologista Denise Reis Franco; do

Vice-Presidente Executivo do Sindusfarma, farmacêutico Lauro Morretto.

NÚMEROS PREOCUPANTES

- O diabetes já é considerado uma pandemia. A doença afeta cerca de 246 milhões de pessoas, em todo o mundo. Até 2025, a previsão é de que esse número chegue a 380 milhões. No Brasil, de acordo com o Vigitel 2007 (Sistema de Monitoramento de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas Não Transmissíveis), a ocorrência média de diabetes na população adulta (acima de 18 anos) é de 5,2%, o que representa 6.399.187 de pessoas que confirmaram ser portadoras da doença. O diabetes atinge 18,6% da população com idade superior a 65 anos.

PROGRAMAÇÃO - O curso traz, sob as formas de palestras e oficinas, os seguintes temas: "Noções Gerais de Diabetes Mellitus (conceito, diagnóstico, características e tratamento)", "Farmacoterapia e Interações Medicamentosas no Tratamento de Diabetes - Como orientar as pessoas com diabetes"; "Monitorização - Importância, técnicas, cuidados e interpretação de resultados", "Insulinização - Preparo, aplicação, armazenamento e transporte".

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
editor desta revista.

